CAMINHO DA ÁGUA - DIÁLOGO ENTRE O RIO TIETÊ E O CENTRO HISTÓRICO DE SANTANA DE PARNAÍBA[1]

XIMENES, D.S.S., Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UNIP Alphaville,
e-mail: deizesanchesx@gmail.com

ABSTRACT

The current city model is developing in a hostile environment, where the man turns the natural environment into function of his economical and political interests, and like consequence, is losing the bond with the history and the culture of his city, produced along the time for the humanization of the landscape. So, this research aims to propose guidelines for a sustainable urban project for the Historical Center of Santana de Parnaíba, from the increase in value of the ecological structure and of the cultural structure, rescuing the identity and the culture of society, intensifying the man - nature relationship and providing a better quality of life.

Key words: *Sustainable urban design. Ecological structure. Cultural structure. Historic center of Santana de Parnaíba.*

1 INTRODUÇÃO

O atual modelo de cidade capitalista, voltado ao crescimento econômico, proporciona um desequilíbrio na estrutura sócio-ambiental das áreas urbanizadas, acarretando sérios problemas ambientais – desmatamentos, poluição do ar e da água, extinção de espécies, exaustão dos recursos naturais, e ao mesmo tempo, sérios problemas sociais – superpovoamento, pobreza, fome, violência e a exclusão social. O processo de industrialização e a nova era da tecnologia demonstram as mudanças estabelecidas na evolução histórica das cidades, e a crise ambiental produzida pela ação do ser humano.

O atual modelo de cidade desenvolvido em um ambiente hostil, onde prevalece a desigualdade social e a desvalorização do ambiente natural é um problema evidente, que deve ser combatido com medidas que levem a uma racionalização do uso dos recursos naturais e um desenvolvimento mais equilibrado, garantindo direitos iguais aos cidadãos.

> "*A desqualificação social e a desqualificação ambiental devem progredir juntas, fazendo renascer o que se acreditava definitivamente, superado, a insalubridade física e uma forma de gueto econômico e cultural no seio das cidades que são, entretanto, penetradas por redes técnicas com desempenho crescente*". (ACSERALD, 2001)

O potencial ambiental de uma cidade não está ligado apenas ao valor de seus recursos naturais, mas pelas relações socioeconômicas estabelecidas na estrutura urbana, dependente dos valores estabelecidos culturalmente e

[1]XIMENES, D.S. S. Caminho da Água – Diálogo entre o Rio Tietê e o Centro Histórico de Santana de Parnaíba. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais**... Porto Alegre: ANTAC, 2018.

socialmente pela população. O vínculo sociedade-natureza deve ser entendido como uma relação baseada na evolução histórica e na produção econômica, que envolve inovações tecnológicas, mudanças sociais e culturais.

Para viabilizar a sustentabilidade nos espaços urbanos, é necessário, portanto, um resgate das relações afetivas entre os cidadãos e os espaços que habitam. Os habitantes devem sentir que o espaço público é responsabilidade e propriedade da comunidade.

O desenvolvimento sustentável implica no reconhecimento da relação natureza – cultura; valorizando os recursos naturais e os sentidos culturais que mobilizam a construção social da história. É necessário vincular a complexidade ambiental ao processo de construção da identidade de um povo; seus costumes, tradições e crenças.

A abordagem ecológica é a base para o resgate da relação afetiva cidadão – cidade e realização de um projeto urbano sustentável, tendo como principal eixo de amarração, o patrimônio cultural, analisado de acordo com a evolução da cidade, em diferentes escalas, formas e funções.

A identidade da cidade e a estrutura cultural estão intrinsecamente relacionadas à estrutura ecológica, como forma de identificar a evolução urbana e histórica de uma civilização a partir da transformação da paisagem ao longo do tempo, e a maneira como a sociedade se apropria e transforma a natureza.

As áreas verdes assumem hoje, no desenvolvimento urbano sustentável, um papel primordial nos esforços para a melhoria da qualidade de vida do espaço construído, podendo constituir corredores verdes que proporcionam a transposição da vida animal e vegetal, auxiliando na manutenção da biodiversidade e dos corredores ecológicos no meio urbano, assim como colaboram na preservação e conservação das espécies nativas, e constituem diferentes espaços de uso recreativo.

Segundo Ahern (1995), o termo corredores verdes é utilizado para áreas lineares que são planejadas, desenvolvidas e manejadas para múltiplos propósitos tais como, ecológicos, recreacionais, culturais, estéticos e outros condizentes com o conceito de uso sustentável do solo.

Os corredores verdes também têm a função de proteger os recursos hídricos - os rios e córregos são preservados pela existência de mata natural – área de preservação permanente, tendo como conseqüência a redução das enchentes, a permanência das áreas alagadiças, a melhoria da qualidade do ar e o controle do efeito erosivo às margens do leito dos rios.

A relação afetiva com os cursos de água não resistiu ao acelerado crescimento dos centros urbanos e às ações antrópicas do ser humano, que se apropriou dos recursos hídricos de acordo com seus interesses e necessidades, sem pensar na preservação e conservação dos recursos naturais. A ocupação irregular nas áreas de várzea de rios e córregos nas

cidades é um dos problemas que agrava a poluição das águas, os desmatamentos e as enchentes.

De acordo com Spirn (1995), cada cidade deve desenvolver um plano de acordo com suas condições climáticas, topográficas, fontes de poluição e forma de crescimento urbano, sem agravar os problemas ambientais e critica intervenções urbanas criadas apenas para "embelezar" a cidade, e que não reconhecem o real valor dos recursos naturais no ambiente urbanizado.

Já a estrutura cultural está inserida na conservação da paisagem, criando uma linha temporal da história e um importante corredor de passagem que faz uma conexão, baseada na estrutura verde (áreas verdes) e na estrutura azul (linhas de água). Ela é constituída por elementos resultantes da humanização da paisagem que representam a sua cultura e identidade, onde inclui os vestígios imateriais produzidos ao longo do tempo e os espaços edificados – referências locais e globais que caracterizam a relação do homem com o meio urbano.

2 OBJETIVO

O objetivo principal da pesquisa é mostrar a importância da Estrutura Ecológica e a da Estrutura Cultural para a realização de um projeto urbano sustentável no centro Histórico de Santana de Parnaíba a partir do caminho da água – recurso natural indispensável para o bem estar do ser humano.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a leitura da Estrutura Cultural e da Estrutura Ecológica existente ao longo do caminho da água, que percorre desde o Centro Histórico de Santana de Parnaíba até a várzea do Rio Tietê, a criação de diretrizes projetuais e a formulação de novos cenários urbanos para melhorias sócio-ambientais.

A leitura da Estrutura Cultural foi baseada num levantamento das precariedades de incentivo e proteção dos bens materiais e imateriais do Centro Histórico e nas diretrizes traçadas pelo Plano Diretor de Turismo do Município[2] e suas precariedades; carência de atividades e locais específicos voltados ao patrimônio cultural de Santana de Parnaíba – uma cidade de grande importância para a História de São Paulo e com a área central tombada em 1982 pelo CONDEPHAAT[3].

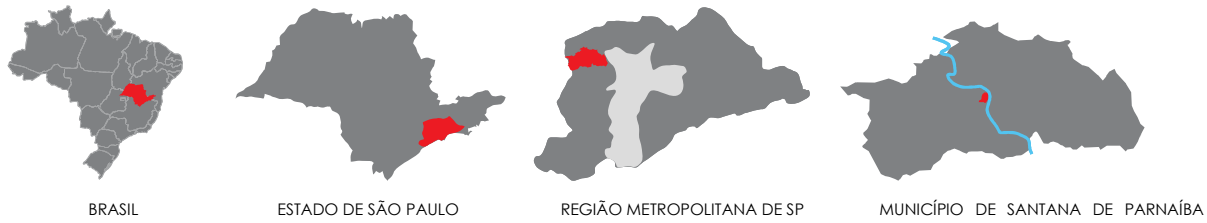
[2] Lei nº 3675, de 26 de fevereiro de 2018 regulamenta o Plano Diretor de Turismo de Santana de Parnaíba.
[3] CONDPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico.

A leitura da Estrutura Ecológica se baseia na análise do Plano Diretor Vigente[4] e na Legislação do Uso e Ocupação do Solo[5], visando detectar as fragilidades nas áreas de proteção ambientais do Rio Tietê e seu uso inadequado ao longo dos anos, a falta de equilíbrio entre habitação e oferta de trabalho no centro e seu entorno, as carências do sistema de mobilidade incompatível com o contexto, a ausência de diferentes modais (transporte público, automóvel, ciclistas e pedestres) necessários para o local, a utilização inadequada dos recursos naturais e a falta de compatibilidade e diálogo entre o setor público e privado.

4 ESTUDO DE CASO

A área de estudo se localiza no Centro Histórico do Município de Santana de Parnaíba, um dos municípios da sub-região oeste da Região Metropolitana de São Paulo.

Figura 01- Localização de Santana de Parnaíba



Fonte: Adaptação de Imagens do Google, 2017

O desenho urbano do perímetro do Centro Histórico sofreu grandes alterações, principalmente em sua parte baixa onde possuía conexão direta com o rio Tietê. Hoje se encontra limitada pela Estrada dos Romeiros que corta o município e segue em direção ao interior paulista. O Rio Tietê hoje inerte, devido ao alto grau de poluição, descaracteriza a coexistência entre o espaço urbano e ambiental que marcou o início da vila de Santana de Parnaíba.

Percebe-se que por se tratar de uma área dentro da envoltória do tombamento do Condephaat, num perímetro de 300 metros; o entorno encontra-se incompatível em relação ao Centro Histórico (Figura 02), pois desrespeita algumas restrições previstas na legislação brasileira. Em decorrência disto, temos áreas adjacentes que deveriam servir de caráter instrumental na proteção dos bens tombados, e estão descaracterizando-os.

Figura 02 - Mapas da área de estudo – Centro de Santana de Parnaíba

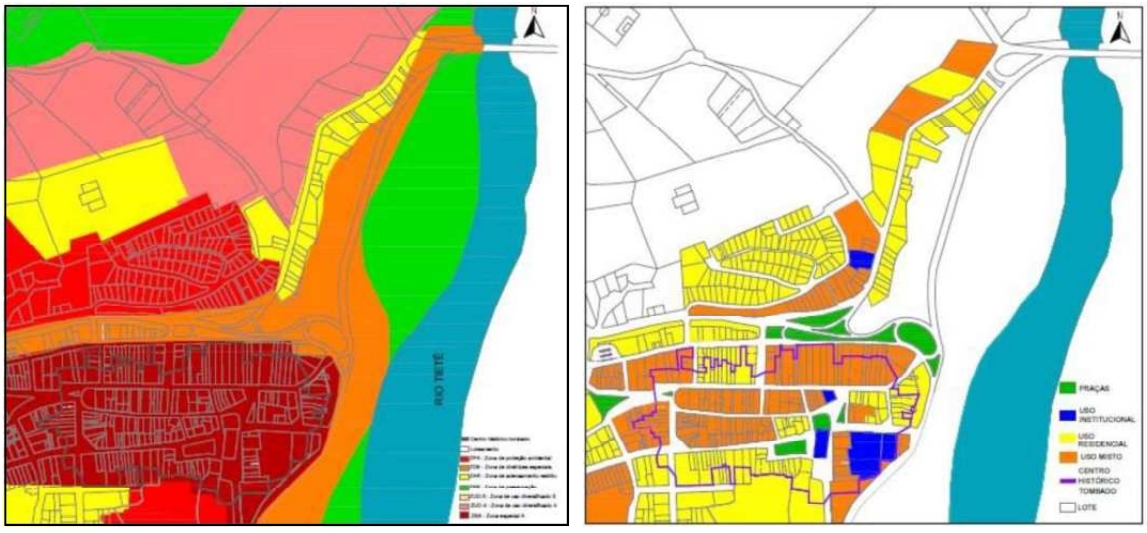
[4] Plano Diretor de Santana de Parnaíba - Lei complementar nº 30, de 17 de novembro 2006 que dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Santana de Parnaíba, para o período 2006/2013, e dá outras providências.
[5] Lei nº 2462, de 12 de setembro 2003 - Dispõe sobre o zoneamento de uso e ocupação do solo do município de Santana de Parnaíba.



Fonte: Imagem Google, 2016

A área ambiental à margem do Rio Tietê (Figura 03) pela lei de Uso e Ocupação do Solo, é uma ZPE (Zona Especial de Proteção Ambiental) com alta fragilidade de preservação, pois a região está em complexa degradação, com margens poluídas e vegetação descaracterizada de sua mata nativa. O rio Tietê por sua vez, antes como marco que deu dinâmica a evolução à cidade, hoje está inexpressivo com a falta de manutenção das margens, assim se transformou em uma área de completa inibição e sem atrativos turísticos, fator que desvaloriza o município.

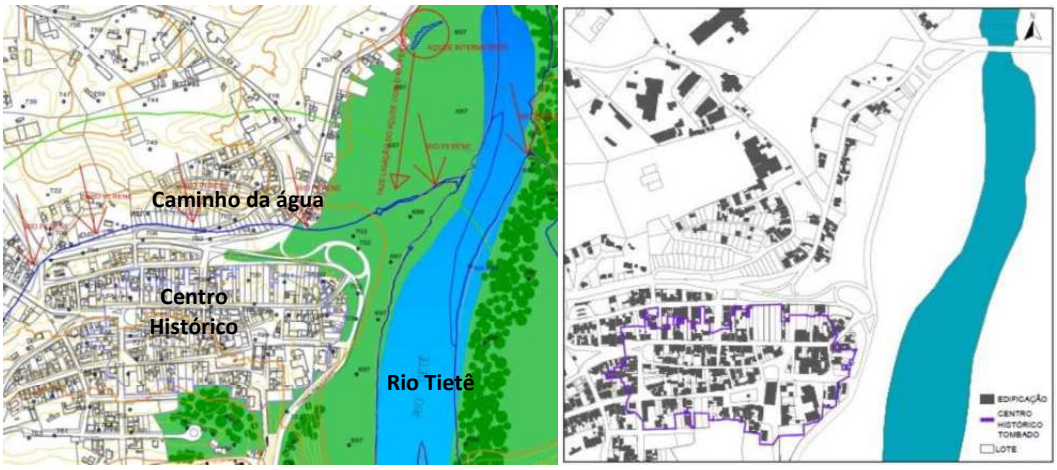
Figura 03 - Mapas do Zoneamento e Uso do Solo do Centro de Santana de Parnaíba



Fonte: Adaptado da base cadastral do Município de Santana de Parnaíba, 2013.

Hoje o caminho da água encontra-se canalizado sob o viário da Av. Tenente Marques (Figura 04).

Figura 04 - Mapa da localização do rio canalizado e da morfologia urbana



Fonte: Elaborado a partir do mapa cadastral de Santana de Parnaíba, 2013.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Devido à atual situação degradada do envoltório do Centro Histórico é de grande importância uma requalificação socioambiental, tendo como diretrizes de Projeto Urbano Sustentável para a área do Caminho da Água, os seguintes itens:

- Resgatar o patrimônio histórico, cultural e turístico da cidade;
- Oferecer maior diversidade de atividades econômicas e empregos para a população;
- Propor novas moradias habitacionais;
- Proporcionar espaços públicos de lazer e cultura – Setor Cultural;
- Fomentar o turismo regional;
- Valorizar a Estrutura ecológica da Várzea do Rio Tietê;
- Criar uma melhor mobilidade com diferentes modais;
- Criar um setor cultural conectado ao Centro Histórico.

A proposta do caminho da água irá valorizar o potencial cultural e ecológico do Município de Santana de Parnaíba, criando um eixo de ligação entre o Centro Histórico, a Área Envoltória e o Rio Tietê a partir de uma linha de água. Esta ligação irá criar um fluxo de forma convidativa para a leitura da rica paisagem histórica e arquitetônica. A intenção é resgatar as atividades recreativas e de lazer do Rio Tietê e da sua área de proteção ambiental, remetendo assim a época da "Parnaíba lá debaixo", assim como oferecer novas atividades culturais que impulsionem o turismo e o uso do espaço público.

Espera-se com este estudo, colaborar com possíveis intervenções dos órgãos públicos estaduais e municipais na formulação e revisão de planos diretores, contribuir com a valorização das potencialidades culturais e ambientais de centros históricos e seu envoltório, colaborar com a preservação do patrimônio ambiental e fomentar novos usos no envoltório do centro histórico e na área de preservação ambiental que valorizem a qualidade de vida dos moradores e incentivem as atividades turísticas.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa visa propor novos cenários urbanos para cidades históricas contribuindo para intensificar a relação homem – natureza, trazendo como proposta a conexão entre o potencial histórico, cultural e ambiental da cidade. Desta forma, é possível resgatar a identidade, os valores e a cultura local, e preservar o patrimônio ambiental de forma conectada, visto que hoje é visível a ausência de integração entre os diferentes patrimônios que formalizam uma cidade, seja ele histórico ou ambiental.

Os espaços urbanos possuem uma rica malha de canais de água, hoje obscuros e enterrados, perdendo seu potencial de entretenimento e de integração com a sociedade. Devem ser resgatados e conectados ao ambiente construído, e as áreas de proteção ambiental dos rios e córregos devem ser utilizadas de forma sustentável, criando espaços de lazer e recreação e proporcionando novos espaços de convívio público.

Os edifícios de valor histórico e arquitetônico não podem ser apenas decorativos, precisam fazer parte do contexto urbano, assim é necessário criar conexões entre o patrimônio histórico, cultural e ambiental das cidades e incentivar as atividades sociais e turísticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, Henri. **A duração das Cidades. Sustentabilidade e Risco nas Políticas Públicas**, DP&A editora, Rio de Janeiro, RJ, 2001.

AHERN, J. **Greenways as a Planning Strategy**. **Landscape and Urban Planning**, vol. 33, Nova York, 1995.

FERREIRA, J. C. **Estrutura Ecológica e Corredores Verdes** - estratégias territoriais para um futuro urbano sustentável in Pluris 2010 - 4º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado, Sustentável, Faro, 2010.

GEHL, Jan. **Cidade Para as Pessoas**. Brasil: Ed. Perspectiva, 2014.

LEFF. Enrique. **Epistemologia Ambiental**. Editora Cortez, 2006.

LEI MUNICIPAL nº 30, de 17 de novembro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Santana de Parnaíba, e dá outras providências.

LEITE, Carlos. AWAD Juliana C. Marques**. Cidades Sustentáveis Cidades Inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2012.

OLIVEIRA, Izes Bastianon Chaves. **Memórias, Registros e Encantos da Minha Terra Santana de Parnaíba**. *São* Paulo: Ed. Pontes Editores, 2015.

RAWLS, John. **Uma Teoria da Justiça.** 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

REIS, Nestor Goulart. Imagens: **Vilas e Cidades do Brasil Colonial.** São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio.** Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Garamond, Rio de Janeiro, 2002.

SÃO PAULO. CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado). Santana de Parnaíba - **Revitalização do Centro Histórico**. SP: 1982. Série Monografia 1.

SAUER, Carl O. **A Morfologia da Paisagem**. In: CORR A, R.L., ROSENDAHL, Z. (orgs.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 12-74, 1998.

SPIRN, Anne Whiston, **O Jardim de Granito: A Natureza no Desenho da Cidade**, EDUSP, São Paulo, 1995.